



EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Críticas a Aras

A deputada Érika Kokay (PT-DF) criticou, pelas redes sociais, a indicação do presidente Jair Bolsonaro para que o procurador-geral da República, Augusto Aras, seja reconduzido a mais dois anos de mandato: "A recondução de Aras à PGR, ignorando novamente a lista tríplice, tem um único objetivo de continuar blindando Bolsonaro e a família. Aras é aliado de primeira linha do presidente, não tem compromisso com o povo brasileiro!".

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Retomada das atividades nos centros olímpicos

Na véspera do início oficial das Olimpíadas, o deputado Júlio César Ribeiro (Republicanos-DF) enviou, ontem, ofício ao governador Ibaneis Rocha (MDB) em que defende a retomada das atividades dos Centros Olímpicos e Paralímpicos do DF, suspensas em decorrência da pandemia. O objetivo, segundo o deputado, é assegurar o atendimento socioeducativo por meio da prática esportiva, de ações transversais, sociorecreativas e de lazer.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

Teremos um novo golpe militar no Brasil?

Mais vacinas

Em meio a críticas de que o Distrito Federal está atrás de várias unidades da federação no processo de vacinação contra covid-19, a Secretaria de Saúde do DF fez um levantamento sobre a defasagem no envio de doses para os moradores da capital. Os dados embasaram Mandado de Segurança impetrado pela Procuradoria-Geral do DF no STF. Pelas contas do GDF, a defasagem é de 292.055 vacinas. Caso sejam liberadas, poderá atingir a vacinação imediata de 45% do público-alvo com a primeira dose. Hoje esse percentual é de 38,6%, com 891.587 recebendo a primeira dose.



Menos doses para o DF

Na petição, a Procuradoria-geral do DF aponta que, apesar de o Distrito Federal possuir população pouco superior ao de Mato Grosso do Sul e pouco inferior ao do Amazonas, recebeu menos doses. O DF recebeu 2.057.800, enquanto o Amazonas — com população pouco superior — recebeu 3.368.280 doses e Mato Grosso do Sul — com população pouco inferior — recebeu 2.277.860 doses.

Projeto prevê fim de staff para ex-presidentes

A deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) apresentou projeto de lei que prevê o fim do staff de servidores públicos à disposição de ex-presidentes da República. Após seu mandato, eles têm direito a seis comissionados, sendo quatro de nível de DAS até 4 — correspondente a R\$ 13.623,39 — e dois de nível de DAS 5 — com salários de R\$ 10.373,30 — além de dois veículos oficiais com motoristas. Tudo isso, custeado com recursos do Tesouro Nacional, com dotações próprias alocadas na unidade orçamentária da Presidência da República. O erário banca, também, despesas com passagens aéreas, diárias, cartão corporativo e gastos com o veículo oficial que fica à disposição dos ex-Presidentes da República. Segundo dados extraídos do portal da transparência, levantados por Paula Belmonte, em 2019, o Tesouro Nacional destinou R\$ 4,5 milhões para custear essas despesas para os ex-presidentes Fernando Collor, José Sarney, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Michel Temer.

Salários pendentes

Quase um mês depois da promessa de quitação, médicos e profissionais de saúde que atuaram no enfrentamento à covid-19 em hospitais de campanha do DF continuam esperando o pagamento de salários e direitos trabalhistas. Contratada pelo GDF, a Associação Saúde em Movimento quitou parte dos débitos no dia 15 de julho. Mas os salários de empregados celetistas e pagamentos a prestadores de serviço como Pessoa Jurídica referentes a junho continuam pendentes.



SIGA O DINHEIRO

R\$ 27.146,40

Valor do sofá, em módulos, para o foyer do plenário da Câmara Legislativa.

Netflix/Divulgação



Cruzada contra desenho infantil com casal gay

Vice-presidente da Câmara Legislativa, o deputado distrital Rodrigo Delmasso (Republicanos) se uniu ao deputado federal Carlos Jordy (PSL-RJ) numa cruzada contra o desenho *Ridley Jones: A Guardiã do Museu*, da Netflix. Eles querem que os pais proibam seus filhos de assistirem à série infantil que conta a história de uma menina, moradora de um museu de história nacional, onde, todas as noites, as exposições criam vida. O problema para os dois parlamentares conservadores é que, entre os ajudantes na proteção ao tesouro, está um casal gay. Delmasso disse que vai entrar com uma representação no Ministério Público para alterar a classificação indicativa.

"Acredito que todos desejam a maior transparência e legitimidade no processo de escolha de seus representantes no Executivo e no Legislativo em todas as instâncias. A discussão sobre o voto eletrônico auditável por meio do comprovante impresso é legítima, defendida pelo governo federal e está sendo analisada pelo Parlamento Federal, a quem compete decidir sobre o tema."

Ministro da Defesa, Walter Braga Netto

"Basta de relativizar o absolutamente intolerável: ora velada, ora expressa, ditas e depois desditas, as constantes ameaças às instituições, às eleições e à democracia, precisam de reação imediata, clara e direta. A constituição nos diz o que fazer. Não é poder, mas nosso dever."

Senadora Simone Tebet (MDB-MS)



José Dias/PR



SÓ PAPOS



Leopoldo Silva/Agência Senado

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

>> entrevista **ANDREA JÁCOMO**, coordenadora do Departamento de Pediatria Ambulatorial da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal

Ao *CB.Saúde*, médica destaca a importância da volta ao ensino presencial para a saúde das crianças, desde que os protocolos de segurança sejam atendidos. Ela comenta sobre os órfãos da pandemia e avalia a interrupção de tratamentos oncológicos infantis

Urgência no retorno às aulas

» ANA MARIA DA SILVA

A retomada das aulas presenciais na rede pública ainda divide opiniões. Em entrevista ao *CB. Saúde* — parceria do *Correio Braziliense* com a *TV Brasília* — a coordenadora do Departamento de Pediatria Ambulatorial da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal (SPDF), Andrea Jácomo, reforçou a necessidade da volta às escolas, mas adotando todas as medidas sanitárias. À jornalista Carmen Souza, Andrea explicou, ontem, que, para muitas crianças e adolescentes, o colégio é o único local que aborda o desenvolvimento coletivo e individual, pessoal e mental desse público. "Eles precisam voltar. Muitos alunos da rede pública perderam o único local de segurança nutricional, alimentar, física e mental", ressalta.

Este é o momento para a retomada das aulas?

Já passou, inclusive, do momento. Desde setembro de 2020, a Sociedade de Pediatria fala sobre a importância do retorno seguro das

nossas crianças para as escolas. Desde outubro do ano passado, as escolas particulares voltaram com os protocolos de segurança. Podemos acompanhar o comportamento da primeira onda com es-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



colas públicas e particulares fechadas, e, na segunda onda, com escolas particulares funcionando. O comportamento na faixa etária pediátrica foi muito parecido, demonstrando que, com protocolos de segurança, é possível, sim, fazer esse retorno seguro. O nosso país é líder de semanas de escolas fechadas, isso amplia o abismo cultural, de futuro, de possibilidades e oportunidades para nossas crianças.

Tivemos confirmação da variação Delta e vemos aumento na taxa de transmissão. Ainda assim, a senhora avalia que os alunos podem voltar?

Eles precisam voltar. Muitos alunos da rede pública perderam o único local de segurança nutricional,

alimentar, física e mental. Os pais também não têm condição de prover assistência educacional para essas crianças. Com a Delta, até o momento, não temos dados de ser uma cepa mais grave em crianças, o que temos é de maior transmissibilidade. Então, é o momento de redobrar os protocolos.

De acordo com um levantamento do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), cerca de 57% das instituições têm o protocolo de cuidados em escolas definidos. Ou seja, tem metade das escolas que não seguem esses cuidados.

Isso é um absurdo, porque, depois de 53 semanas de escolas públicas fechadas, é inadmissível que o nosso país não tenha pensado e

se preparado para esse retorno. Isso é triste, porque sabemos que a educação é o que dá a possibilidade de as nossas crianças mudarem o mundo, o futuro delas e das comunidades em que estão inseridas. É isso que nós, como pediatras, temos deferido, temos feito trabalho com pais e professores, por meio de aulas abertas, tentando mostrar que é possível, seguindo os protocolos.

A gente sabe que, para muitas crianças, a escola é o único momento de alimentação. Além de uma série de outras questões do desenvolvimento dos jovens

A gente fala que as crianças são vítimas não fatais da covid-19. Elas sofreram muito com o isolamento físico. Os adolescentes foram privados do convívio social, e é uma idade em que o cérebro precisa se privar do convívio com a família, e entrar em contato com outras realidades, formar suas personalidades. É algo que vai refletir na vida adulta. A isso os pais, os pediatras e os professores precisam ficar atentos no desenvolvimento das crianças. É um período crítico.

Um levantamento fala dos órfãos da covid-19. Existe uma estimativa de que, no mundo, um milhão e meio perderam pais, cuidador ou

responsável direto. No Brasil, são 130 mil crianças nessa condição. Como isso afeta a saúde delas?

Um milhão e meio perderam o pai, a mãe ou o cuidador diretamente. Porque observamos isso, em que famílias inteiras perdem os pais e os avós, que, muitas vezes, eram a fonte de segurança econômica, física e emocional. Esses órfãos, as esposas que ficaram viúvas, precisam da nossa atenção neste momento também, de cuidado com a saúde.

O câncer pediátrico tem sido afetado?

Foi um relato impressionante que tivemos em março de 2021. Uma publicação no *The Lancet*, mostrando a diminuição e o impacto. Foram mais de 200 países com várias instituições que trabalham com oncologia pediátrica. Do Brasil, tínhamos 10 envolvidas nesse estudo, mostrando redução do número de leitos disponíveis e descontinuação do tratamento. Estamos diante de uma situação, como é o caso do câncer infantil, que não podem esperar, perder tempo. Algumas batalhas são mais difíceis do que outras, e lidar com isso, durante a pandemia, foi um grande desafio e teve um grande impacto na saúde das crianças.